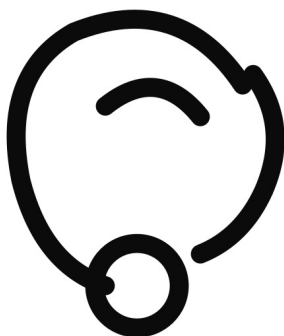


MEU PAI USA APARELHO AUDITIVO



O quê? Eu disse que ele usa aparelho
auditivo!



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (antes de falar mais alto, por favor)	5
Coisas que se disseram (e coisas que se ouviram)	7
Capítulo 1: O dia do café com carne	8
Capítulo 2: A TV no volume máximo	12
Capítulo 3: A negação	16
Capítulo 4: A visita à doutora Vilarinho	19
Capítulo 5: Os aparelhos que passaram oito semanas numa gaveta	23
Capítulo 6: O jantar dos sons	27
Capítulo 7: O que diz a ciência (e o que disse o meu pai)	30
Capítulo 8: O dia do zumbido	33
Capítulo 9: A lista dos mal-entendidos favoritos	36
Epílogo: O que eu aprendi	39
Obrigado por ler	42

Carta da casa (antes de falar mais alto, por favor)

Há famílias que guardam fotos. E há famílias, como a de uma amiga a quem vou chamar de Ingrid, que guardam mal-entendidos. Durante um ano, a Ingrid recolheu numa pasta as frases que se diziam e as frases que se ouviam na casa do pai dela, e me deixou ler. Eu ri tanto que pedi permissão para contar. Ela pediu ao pai, a quem vou chamar de Efraim, e ele disse que sim, com uma condição: "Que apareça a parte do cafajeste".

Os nomes estão trocados, e alguns detalhes também. O que vem a seguir é a Ingrid quem conta, em primeira pessoa, com a sua pasta de citações textuais, e eu acrescento notas e atividades. Sou o amigo que escuta e anota. Não sou fonoaudiólogo nem médico. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam, e falo tão rápido que às vezes me pedem que repita. Por isso aprendi a falar mais devagar e mais claro, que é o que este livro recomenda.

Aviso: este livro mistura humor com informação geral. Não substitui a avaliação de um fonoaudiólogo, de um otorrinolaringologista ou de um médico. A perda de audição é muito frequente e tem solução em muitos casos. Se você ou alguém próximo percebe que ouve pior, peça que examinem a audição. E um esclarecimento: aqui ninguém ri da surdez. Rimos com o Efraim, com as situações absurdas, e com todos nós, que falávamos mais alto sem perceber.

No fim de vários capítulos você vai encontrar uma seção chamada **Para fazer hoje**, com duas coisinhas: uma para pedir a alguém e outra para praticar por cinco minutos. Não precisa fazer todas. Se uma só te servir, o livro já valeu a pena.

Agora, você pode ler mais devagar? Obrigado.

Coisas que se disseram (e coisas que se ouviram)

Quem conta é a Ingrid.

Este livro é uma coleção de mal-entendidos. Recolhi durante um ano, na casa do meu pai, e guardei numa pasta com o título "Coisas que se disseram (e coisas que se ouviram)".

Meu pai se chama Efraim Villaça, tem setenta e quatro anos, uma risada contagiante e um ouvido que começou a lhe pregar peças aos sessenta e oito. No começo, ninguém percebeu. Depois todos percebemos, e ninguém quis dizer. Em seguida vieram negação, irritação, brincadeiras, discussões, uma consulta com uma fonoaudióloga, uns aparelhos auditivos que passaram oito semanas numa gaveta e, por fim, uma etapa nova em que o meu pai voltou a ouvir (e a nos ouvir).

Eu conto, a Ingrid, filha mais velha dele, com muitíssimo carinho e com uma pasta cheia de citações textuais.

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 45 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/SFWIA**](https://dearfolkbooks.com/b/SFWIA)